

Papos Tais



Troca de correspondência com Henrique Magalhães falando de assuntos como a realização do álbum de figurinhas de Maria, a parceria para imprimir a revista “Maria Magazine”, entre outros assuntos.

Com certeza vou querer mais alguns exemplares, mas não tem que ser pra já. Preciso dar o álbum a algumas pessoas e conto com sua boa vontade. Mas, sem qualquer questão, quero pagar por cada exemplar, inclusive os cinco que já me enviou. Os custos dessa edição são também meus e da Marca de Fantasia, que a coedita. Diga-me, por favor, quanto devo lhe enviar pelos cinco exemplares e pela postagem.

Fico muito satisfeito que tenha gostado do resultado e voltado aos momentos felizes da infância. Os leitores do “QI” certamente vão apreciar o álbum.

Como você está insistindo, vou lhe cobrar o custo calculável. O papel fotográfico da capa e das figurinhas é o mais caro, custa um real cada folha. A impressão do miolo, papel e toner, fica cerca de 1 real. Então o custo do exemplar é R\$ 3,00. O correio para mandar os 5 exemplares ficou em 9 reais. Então, soma aqui, soma ali, nove fora, o total dá 24 reais.

Assim que der uma folga, agora estou preparando o “QI” 194, eu faço mais 5 exemplares.

Edgard, fiquei realmente muito emocionado com o álbum e estou certo que muitos leitores do QI o apreciarão.

O custo ficou bem menor do que eu imaginava, a impressão em papel fotográfico ficou muito boa. A impressão das capas em cores é o que me tem desestimulado a fazer uma pequena tiragem da **Maria Magazine**, a impressão em laser é muito cara.

Quem sabe a gente não poderia fazer uma parceria EGO-Marca de Fantasia para imprimir uns 20 exemplares da próxima edição da **Maria Magazine**! Mas não quero lhe dar mais trabalho do que já tem.

Enviei-lhe um pix de R\$ 50,00 para o pagamento dos 10 exemplares do álbum (5 que me mandou + 5 que serão impressos, quando você puder). Segue abaixo o comprovante. Arrisquei mandar o pix para seu CPF, espero que tenha acertado, se não, ele voltará e lhe mando por transferência bancária.

Agora, que tal um álbum de Mariah para fechar a edição 200 do QI?

Obrigado pelo envio do Pix. Logo que eu possa, lhe faço os outros 5 exemplares.

Antes que eu me esqueça. Você havia me enviado os arquivos JPG das 4 primeiras figurinhas. Depois enviou as 10 figurinhas já montadas em A4 em formato PDF. Você poderia me mandar os arquivos JPG das 6 figurinhas restantes? A folha A4 PDF com as 10 figurinhas deu impressão muito boa, como você viu. Mas a montagem que você fez, com espaço em branco entre as figurinhas, aumenta o trabalho na hora de cortar. Então vou refazer com o espaço de uns 2mm entre as figurinhas para diminuir o número de cortes com o estilete.

A impressão jato de tinta em papel fotográfico fica bonita, mas o papel fotográfico ainda é muito caro, ao menos para pequenas quantidades como é o caso. Ainda não tive a iniciativa de procurar soluções mais baratas, papel fotográfico de menor gramatura etc. Isso porque não pensava em fazer edições assim com maior frequência. Agora com uma impressora nova mais econômica, isso começa a ser cogitado.

Podemos pensar em algo sobre a “Maria Magazine”. Como lhe disse, a impressão de uma capa como a do álbum de Maria, papel fotográfico 180g, fica 1 real. Você pensa em eu também fazer a impressão do miolo em impressora laser? Como lhe disse, um miolo como o do álbum da Maria fica também em 1 real. Ai é só ver qual o tamanho do miolo de “Maria Magazine” e fazer a regra de três. O problema maior é que a “Maria Magazine” tem um formato um pouco menor do que o A5. Isso eu não tenho condição de fazer. Poderia fazer a edição no formato A5 com as margens suficientes para depois você fazer o refilo. Veja o que acha.

Vi que você cortou as figurinhas com margem bem estreita, realmente eu as deixei bem maiores. Entendo o problema do corte e é preciso organizar os espaços para o trabalho ser menos exaustivo. Tentei reorganizar como você sugeriu, com 2mm e achei que a margem ficou muito estreita, então refiz para 3mm. Há o problema de que as figurinhas têm formatos levemente diferentes, o que dificulta o ordenamento. Enfim, estou lhe enviando a página de figurinhas em PDF e as figurinhas avulsas, para o caso que você queira retrabalhar a página.

A capa do álbum ficou boa com o papel fotográfico de 180g, para a revista **Maria Magazine** o ideal é que fosse em torno de 120g, mas não sei se há papel com essa gramatura. Se não, o de 180g resolve, já que a revista sai com 32 a 36 páginas.

Eu edito a revista no formato A5, mas faço o refilamento para que fique com 14x20cm. Para o volume de páginas com que trabalho, o refilamento é necessário, para não apresentar bordas desiguais, principalmente na margem direita, oposta à dobra. Caso venhamos a fazer a revista com sua impressão, eu mesmo farei o corte e a costura, que prefiro ao grampo. Vou preparar uma edição e veremos se é possível ou não fazê-la com você.

A série *Ju & Jigá* já foi toda publicada na **Maria Magazine**. Você teria outra para entrar nos próximos números? Acho que *Maraiah* deve sair primeiro como álbum, ou você tem planos para usá-la de outra forma?

Muito obrigado pelo envio das figurinhas e da página montada, ficou muito boa. As figurinhas estão alinhadas de modo a facilitar os cortes. A distância entre as figurinhas também está boa.

Vamos ver como fica a “Maria Magazine”. Você me manda o arquivo montado em A4, já na ordem correta das páginas com as margens suficientes para o posterior refilo. Eu faço a impressão do miolo (preto e branco impressora laser) e capa (colorida em papel fotográfico impressora jato de tinta), faço a dobra e não grampeio. Envio as edições para você fazer a costura e o refilo. As páginas internas da capa ficam em branco, como foi no Álbum de Maria e como têm sido também na “Maria Magazine”. Eu não gosto de deixar espaço em branco.

Mas o papel fotográfico tem essa qualidade somente na frente. No verso é comum, não fica boa a impressão na jato de tinta. Poderia ter uma impressão em preto e branco, mas a impressora laser não se dá bem com papel de maior gramatura. O papel 180g não passa mesmo pela impressora. O papel 120g passa, mas sobrecarrega o equipamento. Então o melhor é deixar em branco. Existe o papel fotográfico 120g, que eu acho melhor, a impressão fica boa do mesmo jeito e fica mais fácil fazer a dobra. Mas não é tão fácil de achar. Quando eu morava em São José dos Campos, havia grandes papelarias com uma variedade de produtos. Aqui, tenho que me virar com o que tem. E como eu já disse, nem sempre a marca do papel é boa.

Quanto a participar da “Maria Magazine”, do ‘cotidiano alterado’ você publicou as tiras 1 a 23. Ainda tem as tiras de 24 a 42. Não sei se você acharia interessante. Eu planejo fazer uma compilação numa edição para colocar lá na loja Kalimazine, então talvez não seja interessante publicar de novo na “Maria Magazine”. Eu tenho uma série curta chamada ‘Clara e Gorô’, somente 18 tiras, que saíram nos livros de tiras do Mário Mastrotti. Mas recentemente eu publiquei no “PSIU”, então também tem publicação recente. Acho que não dá para escapar da ‘Maraiah’, caso você não tenha objeção. As tiras têm saído no “QI”, se achar melhor pode publicar as que ainda não saíram. As tiras que eu lhe envio para a página de abertura da Marca de Fantasia têm aqueles detalhes coloridos. Eu tenho a versão em preto e branco, onde o colorido é substituído por tom de cinza. (um apenas, não cinquenta). Não pretendo fazer edição compilando ‘Maraiah’, por enquanto, embora já tenha material para um pequeno álbum. Então fique à vontade para usá-la, mas já aviso, sem carteira assinada, nem pensar.

Bom que a página de figurinhas ficou adequada aos cortes, realmente a anterior estava com a composição muito aleatória.

Sobre a **Maria Magazine**, vamos fazer um teste. Preocupa-me lhe dar mais trabalho, mas gostaria de sugerir que você também seja editor, associando a Marca de Fantasia à EGO. Que acha? Para mim é uma parceria que só enriquece. Por outro lado, a revista (a versão digital) também entraria na distribuição dos encartes do **QI**.

Pensei que tinha publicado toda a série ‘cotidiano alterado’, mas não. Vejo agora que há muito mais do que já publiquei na **Maria Magazine**. Acho que podemos prosseguir com ela e depois veremos as outras (se a **Maria Magazine** tiver fôlego para ir tão longe). Penso fazer ao menos duas edições por ano. Vou montar primeiro a versão digital da **Maria Magazine** nº 18, depois monto a que será impressa. São formatos diferentes. Quando optei por editar no formato final 14x20cm (com cortes no A5) foi para poder trabalhar com sangramento na capa. As copiadoras deixam uma margem de segurança na impressão de cerca de 0,5cm, impossibilitando o sangramento na folha A4. Com o corte resolvo isso. Não será o caso dessa edição nº 18, pois toda a impressão estará dentro da página.

Estive olhando agora o livro **cotidiano alterado**, que está disponível em EGO/Marca de Fantasia, ele só tem 42 páginas e vai até a tira 20. Na **Maria Magazine** saiu até a tira 23 e ainda há as de número 24 até 42. Então, o livro está incompleto no sítio da Marca de Fantasia? Há uma versão integral, com todas as tiras? Se houver, mande-ma, para que eu faça a substituição.

Fico honrado com o convite para coeditar “Maria Magazine”. Vamos ver se vai dar certo eu fazer a impressão. Mas acho que a edição propriamente dita, escolha do material, diagramação etc. deve ser feita por você, pois a revista, mesmo com participação de outros autores, é um trabalho autoral seu. Também uma honra que “Maria Magazine” seja também distribuída como edição digital junto ao “QI”. Vamos ver como vai ficar.

Fiz um número de ‘Papos Tais’ com nossa conversa sobre o álbum de figurinhas de Maria. Vou distribuir junto com o próximo “QI”. Veja como ficou.

Edgard, ficou ótima a edição de ‘Papos Tais’ com nosso diálogo e a construção do projeto do álbum de figurinhas. É um documento sensacional de como funciona a produção independente.

Tem algo que sempre senti falta nos encartes: um sucinto expediente. Seria bom que cada um tivesse referência ao editor, local da edição, data e em que fanzine foi encartado. Se alguém pega um encarte avulso fica sem saber quem o fez e em que situação circulou. Talvez pareça irrelevante, mas como documentação é fundamental. Alguém um dia vai querer estudá-los ou citá-los em seus estudos e isso fará falta.

Mande-me a tira 42 do ‘cotidiano alterado’, ou todas, já que as que tenho estão com baixa resolução.

Eu realmente não me animo a colocar expediente nos encartes. Não sei dizer o porquê. Há alguns dias o Worney me escreveu dizendo que estava organizando os “QI”s e queria saber a qual número cada encarte pertencia. Acontece que não há uma fonte de informação sobre isso, há duas. No Editorial de cada “QI” há a especificação de quais encartes acompanham aquela edição. E na página de abertura dos encartes (assim como das outras publicações) na página EGO da Marca de Fantasia, também há essa informação, para cada encarte, o autor, a data de publicação e o “QI” associado.

Sobre o ‘cotidiano alterado’. A tira foi feita originalmente para formar um álbum independente encartado no “QI”. Num primeiro “QI” saíram duas folhas e um envelope para guardar todas as folhas. Cada folha tinha uma tira na frente e um texto sobre ‘outros cotidianos alterados’ no verso. Foram um total de 20 folhas com 20 tiras e 20 textos, cada folha impressa em papel colorido. Quando fiz a edição digital para colocar na Marca de Fantasia, coloquei apenas o material usado na versão impressa que saiu com o “QI”, só que sem colocar a cor de fundo. Acontece que continuei a produzir a tira para a página de rosto da Marca de Fantasia, até a tira número 41. Essas tiras a partir da 21 não foram publicadas, a não ser uma ou outra em algum fanzine. Então aquela edição que está na Marca de Fantasia não está desatualizada, é a versão digital da que foi distribuída com o “QI”.

Pensei em fazer uma edição com todas as tiras. Quando o Vagner da Kalimazine me propôs colocar o “QI” à venda na loja, não achei que fosse uma boa ideia, já que a versão impressa eu faço e a edição digital você coloca na Marca de Fantasia. Mas pensei em fazer uma edição com algum material que ainda não estivesse compilado. Ainda não terminei de fazer a edição, pois quis completar o miolo com 44 tiras, completando 3 que eu não havia feito na época. Dessas 3 que tentei completar, fiz somente a 42, ainda não tive paciência de fazer. Estou lhe enviando o arquivo DOC dessa edição ainda incompleta. Nas duas últimas páginas estão duas tiras repetidas, só para reservar o espaço. Veja se fica bom você aproveitar as tiras que você precisa retirando da edição. É só selecionar no arquivo DOC, copiar e colar no seu arquivo de “Maria Magazine”. Assim não perde resolução. No entanto, se for copiar do DOC e abrir em algum programa de edição de imagem, aí não fica bom. Se não der certo, me avise, que envio os arquivos JPG das tiras. Também estou lhe enviando uma compilação que fiz, somente para meu registro, das 20 folhas distribuídas com o “QI”, mas com o fundo colorido. Não acho que deva substituir a que está na Marca de Fantasia. Algumas cores do papel são escuras e é melhor que a edição digital seja em preto e branco. A edição completa que estou fazendo para o Kalimazine também poderá ser colocada na forma digital na Marca de Fantasia. Falta só eu conseguir terminar as duas tiras restantes.

Entendi o percurso de ‘cotidiano alterado’. É meio atrapalhado, mas espero que o álbum completo seja publicado e disponibilizado na Kalimazine. A versão digital poderá sair na Marca de Fantasia/EGO.

Sobre o expediente, basta colocar uma linha:

Papos tais n. 10. Encarte do **QI** nº 194, de julho/agosto de 2025, editado em Brazópolis, MG, por Edgard Guimarães. Ou

Papos tais nº 10. Editor: Edgard Guimarães, Brazópolis, MG. Encarte do fanzine **QI** nº 194, de julho/agosto de 2025.

Ou seja, uma linha resolve a questão e será uma grande ajuda para referenciar sua obra.

Em meus arquivos sempre contei com a tira abaixo como a n. 1, mas na edição do projeto do livro que me enviou acima ela não entra numerada, ficou algo como uma folha de rosto e alterou a numeração de todas as tiras. Na edição que está na Marca de Fantasia, essa tira é a n. 1. Como devo considerá-la?

Boa sugestão para o expediente nos encartes.

Para os textos na edição de ‘cotidiano alterado’ eu usei uma fonte não muito comum, uma tal Orange LET. Essa fonte eu não tenho no meu computador novo (agora já adicionei) e não vi que o arquivo DOC perdeu toda a formatação. Imagino que deva ter acontecido o mesmo no seu computador. Envio o arquivo PDF para você ver como ficou. Aquela tira é mesmo a número 1, como saiu na edição que está na Marca de Fantasia.

Também estou lhe enviando a fonte, caso queira adicionar em seu computador. É só copiar e colar no subdiretório Fonts no diretório Windows do disco C. O computador faz a instalação.

Sim, houve alterações nos cabeçalhos e corpo dos textos, mas com a instalação da fonte, problema resolvido.

Eu enviei o arquivo DOC dessa edição ainda incompleta, por ser mais fácil e ele conter todas as tiras com boa resolução. Mas a resolução só continua boa se copiar do documento e colar direto em outro documento. Copiar do documento e colar em algum software de tratamento de imagem como o Paint, não funciona. Se achar melhor que eu envie os arquivos das imagens das tiras, não tem problema.

Terminei agora a edição 18 da **Maria Magazine**, mas por enquanto é apenas a edição digital, a impressa tem outro formato, adaptado para as dimensões A5 com margens para corte. Essa, farei em seguida para testarmos a impressão de ao menos 10 exemplares.

Segue a revista em anexo.

Obrigado pelo envio de “Maria Magazine” nº 18 digital. Muito boa a edição com o resgate das tiras de Maria e os novos trabalhos de Alberto. Agradeço a inclusão do ‘cotidiano alterado’.

Você ainda está com a ideia de fazer uma tiragem de “Maria Magazine” comigo? É preciso agora levar em conta que o Correio voltou a ficar ruim. Várias empresas terceirizadas que faziam os transportes pararam por falta de pagamento. Então, se eu fizer a impressão, não tem muita previsão de quando os exemplares chegariam aí. O “QI” que eu enviei na quarta atrasada, que levava menos de uma semana para chegar a mais da metade dos leitores, agora, depois de uma semana e meia, não chegou a ninguém.

Há muito não confio nos Correios, que além de ineficientes, estão cada vez mais caros. Então, acho que não vale mais a pena fazer publicações impressas se não temos um canal apropriado para fazer circular.

Para a **Maria Magazine** pensei em uma tiragem mínima, algo como 10 ou 20 exemplares, só para ter no acervo e presentear algumas pessoas. Mas já estou revendo isso. Nem sei se a publicação gera interesse em alguém, não tenho como medir o acesso da edição digital. O que você acha, vale fazer 10 exemplares da revista? Se achar que sim, monto a boneca para impressão.

Como dizia o filósofo Van Damme, “de ré, sim, empacá, jamais”. Mande a “Maria Magazine” montada para a impressão. Vamos fazer 10 exemplares, torcendo para o correio atrasar mas não jogar fora. Vamos fazendo a nossa parte; os outros, se não fizerem a sua, que não fiquem no caminho.

Mando um arquivo com as páginas da **Maria Magazine** intercaladas, faltam apenas a página 2 e a 35, pois são em branco no verso da capa.

Observe que a quarta capa tem mancha de cor que chega até a borda, que é para o sangramento. Na impressão isso não ocorrerá porque a impressora sempre deixa uma margem de segurança de 0,5cm. Tudo bem se não imprimir até a borda, de todo modo faço o corte para o formato final ficar com 14x20cm, em vez de A5 (14,7x21cm).

Não tem pressa para a impressão, faça quando tiver tempo livre. Serão 10 exemplares, mas fique com quantos você precisar, somos coeditores nessa edição. Nos que me enviar, não ponha grampo, basta dobrar, aqui faço a costura dos cadernos.

Diga-me quanto custará tudo isso, a impressão dos 10 exemplares e a postagem.



Henrique Magalhães • Alberto Pessoa • Edgard Guimarães

Mais de duas semanas e o correio não entregou nenhum envelope do “QI”. Como o próprio funcionário aqui falou, saiu daqui da agência mas sabe lá onde ficou encravado.

Vou enviar as versões digitais, não tem sentido ficar esperando o correio fazer o serviço dele. Já tem algum leitor que me pediu para enviar a versão digital.

Já imprimir os 10 exemplares de “Maria Magazine”, depois comento.

Ao chegar em casa no início da noite, eis que encontro seu envelope com o **QI** e demais publicações. Demorou um bocado, mas finalmente chegou.

Já baixei o material digital e vou começar a aprontar a inserção no EGO/Marca de Fantasia.

Depois me diga como ficou a impressão da **Maria Magazine**, se vale a pena continuar fazendo e quanto devo lhe enviar para cobrir os custos da impressão e postagem.

Bom saber que o “QI” chegou, enfim.

Vamos à impressão de “Maria Magazine”.

Eu tenho duas impressoras laser HP. Uma mais antiga, muito boa, mas que teve um problema, que não impedia de imprimir, apenas colocava um “reflexo” nos fundos pretos, eu mandei para consertar e aí voltou com outro problema, a folha não passa pela impressora. Passei a usar outra impressora que eu tenho, um pouco menor, mas que está quebrando o galho. Só que ela tem uma idiossincrasia (vou chamar assim). Às vezes, em algumas imagens, ela coloca um fundo cinza. Veja a última página deste “QI” 194.

Na tira de Maraiah, o fundo está claro, mas no logotipo tem um fundo cinza. Tanto a tira quanto o logotipo foram escaneados em preto e branco e salvos no formato bitmap. Eu sempre uso o formato bitmap para originais em preto e branco, pois as imagens ficam bem nítidas. O formato jpeg costuma deixar um “esfumaçado” em torno das linhas, mais ainda quando a imagem passa pelo Paint, aí o “esfumaçado” piora. Eu não sei dizer por que a minha impressora coloca fundo em algumas imagens e não coloca em outras. Veja também a vinheta que fiz para o encarte do Fábio Sales, na última página. Está lá também o fundo cinza. Eu tenho tentado relevar esse detalhe. Só não comprei ainda outra impressora porque quem garante que a nova também não vai ter essa idiossincrasia? Além do que as novas impressoras não querem trabalhar com versões anteriores do Windows, tem frescura com a instalação e só querem cartucho com chip. Tem uma impressora um pouco maior, mas não tanto, à venda no Amazon, mas o próprio Amazon não vende os cartuchos dela. Pode?

Tudo isso para dizer que a impressão de “Maria Magazine” saiu com bastante “esfumaçado” e fundo cinza, até nas páginas em que só tem texto. Talvez tenha a ver também com o software que você usou e a conversão para PDF, mas a culpa principal é da minha impressora, pois no arquivo PDF não aparecem esses fundos.

Eu devia ter feito apenas um exemplar e lhe enviado para você ver o resultado, se é aceitável ou não. Mas inteligência é um fenômeno que acontece depois. Quando pensei, já tinha feito os 10 exemplares. Vou lhe enviar e você vê se é aceitável. Por enquanto não custa nada. A capa, pelo menos, ficou boa. Você notará que eu dobrei de modo que a borda da contracapa fique rente à dobra. Isso fez as bordas ficarem desalinhadas, mas como haverá o refilo, isso não tem importância.

Ainda estou com a intenção de comprar uma nova impressora laser, para me livrar desse inconveniente que me aborrece, mas estou pensando bem no caso.

Entendo bem esse problema com a impressão, era a pior parte quando eu fazia as publicações impressas. Ainda que eu tivesse muito cuidado, saía falha aqui e ali. O **QI** que me enviou e o encarte de Fábio Sales não têm essa sombra que você falou, não vi nada de anormal. Talvez aconteça só em alguns exemplares. Vamos ver como ficou a **Maria Magazine**, de todo modo não devemos fazer nova impressão, não vale a pena. Essa tiragem é só uma amostra, um registro da edição.

Já coloquei o **Psiu** 18 no sítio, o restante do material faço mais tarde.

Muito obrigado pelo destaque ao “PSIU” e pelo capricho em colocar as edições no ar, com as páginas e os links, tudo muito bom. Esqueci de comentar nos emails anteriores. Recebi o livro da Maria pela Editora A União. Excelente. Um apanhado das várias fases da tira e de seu trabalho. Destaque para o texto inicial de Paulo Vieira, muito bom. Mas fica aqui uma curiosidade minha. Você já explicou em algum lugar por que a Maria mudou o penteado?

É um prazer e uma honra divulgar seu trabalho, que só enriquece a Marca de Fantasia. Caminhamos juntos há muito tempo – desde os anos 1980 – e esse encontro tinha que se estreitar.

Que bom que recebeu o livro de Maria, essa é a edição “definitiva” da personagem, uma antologia que mostra sua evolução. Não foi lançado ainda, estou aguardando a decisão da editora, mas acho que já pode citar na próxima edição do **QI**.

Sobre as mudanças em Maria, são muitas, mas curiosamente ninguém nunca tinha perguntado. Esperei que alguém falasse da mudança no cabelo, mas nada. Como venho fazendo mudanças graduais na personagem, talvez por isso elas sejam absorvidas naturalmente, como nós mesmos também mudamos.

Observando bem, Pombinha e Zefinha continuam as mesmas desde o início, mas Maria mudou muito. Primeiro encurtou o vestido (no início tinha dificuldade em desenhar as pernas, por isso o vestido longo), depois o vestido perdeu as mangas, deixando os braços à mostra, coloquei um decote acentuado e por fim, mudei o cabelo. Aquele encaracolado sempre achei muito infantil, meio caricato, como se ela estivesse sempre usando bobes. Lembrava-me a figura de Marocas (parceira de Pafúncio) e Creuzodete (de Milson Henriques) e não gostava dessas associações. Então modifiquei o cabelo, que não é mais encaracolado, mas revoltado, o que dá mais dinamismo e maleabilidade à personagem. Por outro lado, o formato redondo do rosto e algumas posturas físicas lembram muito o traço de Ziraldo. Alguém já me disse isso e foi quando percebi. Não foi intencional nem desejável, mas minhas bonecas parecem Julieta, Maluquinho etc. É difícil não ter influências.



Agora que você mandou essa ilustração com a evolução de Maria, deu para ver outra mudança, o formato da cabeça, que era oval, ficou redondo. Talvez aí a “semelhança” com Ziraldo cujos personagens infantis têm a cabeça redonda. Mas eu nunca tinha feito essa associação. Os Peanuts também têm cabeça redonda. Não acho que isso seja influência do Ziraldo. Também nunca achei que o encaracolado do cabelo lembrasse o bob. De qualquer forma, às vezes as mudanças vão acontecendo sem que se perceba. Por exemplo, as pernas (e braços) mais grossas foram propositais?

Mandeí o pacote com os 10 exemplares de “Maria Magazine”. Fiquei com um exemplar para mim. Vou refilar, mas vou ceder à tentação e grampear. Quando chegar, veja se ficou aceitável e aí eu mando a fatura.

É isso mesmo, a cabeça de Maria foi ficando redonda, mas acho que ficaria melhor oval, vou ver isso. Tenho detalhado mais o traço, dando mais forma aos braços e pernas. Maria é mais volumosa que Pombinha e Zefinha, mas não chega a ser gorda.

Cansei do cabelo encaracolado, por isso a mudança. Ninguém reclamou, mas com certeza percebeu. O mais interessante é que mesmo com todas essas mudanças, a personagem continua a mesma.